

SHOPPINGS DE BH ADEREM ÀS CÂMERAS CORPORAIS

Pelo menos quatro estabelecimentos da capital já adotam a tecnologia. Para especialista, principal efeito da medida é estimular o respeito mútuo entre vigilantes e consumidores

CLARA MARIZ

O uso das câmeras corporais por agentes de segurança pública de Minas Gerais caminha a passos lentos, mas, no setor privado, a procura pela tecnologia aumenta a cada dia. Em Belo Horizonte, as administrações de pelo menos quatro shoppings aderiram ao equipamento. O uso pela segurança privada ainda não é regulamentado, mas segue as mesmas diretrizes do Ministério da Justiça para as polícias Militar, Civil, Penal e Federal.

Na capital mineira, quem já passou pelos centros de compras da Rede Multiplan — BI Shopping, Pátio Savassi e Diamond Mall — que ficam na Região Centro-Sul da cidade — já percebeu que os seguranças do estabelecimento usam nas fardas câmeras parecidas com as que a Polícia Militar de Minas Gerais começou a adotar em 2022. A tecnologia pode ser encontrada também no Minas Shopping, na Região Nordeste de BH.

Michel Pipolo, advogado e membro do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG), afirma que quando há alguma inovação tecnológica no setor de segurança, os órgãos e empresas se adaptam a elas. De acordo com ele, em quase um ano, houve um aumento de 20% na procura pelo serviço. “A bodycam é uma realidade de mercado e tem uma tendência de crescimento. As tecnologias estão cada vez mais modernas e acessíveis, o que torna a implementação do serviço mais barata.”

A autônoma Rosana Lúcia Silva, de 64 anos, frequenta o shopping da capital mas não havia percebido a atualização. Para ela, a medida é necessária, por trazer mais segurança para os frequentadores dos centros de compra. “A gente pensa que está seguro, mas em qualquer lugar hoje não estamos. Então, acho que se todo lugar adotasse essas câmeras seria bom.”

Além disso, para Pipolo, outro fator que influenciou o aumento da demanda pela tecnologia foram os indicadores da segurança pública. Em São Paulo, a medida foi adotada e surtiu efeito. O número de vítimas de letalidade policial no estado caiu 30% em 2021 na comparação com 2020. Dados de pesquisa realizada por integrantes do Fórum Bras-



VISTA DO DIAMOND MALL, UM DOS SHOPPINGS ONDE OS SEGURANÇAS JÁ USAM BODYCAM ACOPLADO A SEUS UNIFORMES

FOTOS: RAMON LISBOA/EM/DA PRESS



“(As câmeras) Fazem com que eu me sinta mais segura. Se acontecer alguma coisa, pelo menos alguém registrou”

●●●●
EDILENE ALVES
Assistente financeira



“Acho que faz diferença mais no policiamento em si. Um shopping já tem câmera de segurança em todos os lados”

●●●●
KENNEDY HENRIQUE DINIZ
Dentista

leiro de Segurança Pública ainda mostraram que no ano de implantação houve redução de 47% na letalidade provocada pelos batalhões que faziam parte do programa de uso de câmeras nas fardas, ao passo que, nos demais, a queda foi de apenas 16,5% em comparação ao ano anterior.

Em Minas Gerais, a ideia, defendida pelo então candidato ao governo estadual Romeu Zema (Novo), saiu do papel em dezembro de

2022. Desde então, 1.040 câmeras estão sendo utilizadas nos fardamentos dos policiais militares em todo o estado. Conforme a PMMG, dos cerca de 36 mil servidores, mais de 4 mil policiais fazem uso da tecnologia, em turnos alternados, o que representa ao menos 11% do efetivo da corporação. A medida faz parte do pacote que visa diminuir o número de mortes por parte de servidores da corporação.



POLICIAIS MILITARES EXIBEM CÂMERAS CORPORAIS NO LANÇAMENTO DA TECNOLOGIA NA SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS, EM 2022

1.040
TOTAL DE CÂMERAS CORPORAIS USADAS NOS FARDAMENTOS DOS POLICIAIS MILITARES EM MINAS GERAIS

4 mil
NÚMERO DE PMS QUE FAZEM USO DA TECNOLOGIA, EM TURNOS ALTERNADOS, NO ESTADO

Infográfico criado para a prestação de serviços quanto para identificar de onde os estabelecimentos estão que foi desenvolvido.



20%

AUMENTO DA PROCURA PELAS CÂMERAS CORPORAIS NA SEGURANÇA PRIVADA, SEGUNDO O SINDESP

R\$ 5 bi

INVESTIMENTO ANUAL DOS SHOPPINGS BRASILEIROS EM TECNOLOGIA, MÃO DE OBRA, TREINAMENTOS E EQUIPAMENTOS VOLTADOS PARA A SEGURANÇA

Questionada por meio de sua assessoria de imprensa sobre o uso das câmeras corporais nos shoppings da empresa, a Multiplan não quis comentar o assunto. A administradora do Minas Shopping afirmou que o sistema “bodycam” foi implementado na segunda-feira (18/6). “É um movimento que faz parte de uma avaliação constante de novas tecnologias e práticas de segurança para garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os visitantes e colaboradores”, informou o estabelecimento da Região Nordeste. ▶▶▶

O Estado de Minas também procurou outros shoppings de Belo Horizonte, mas não conseguiu falar com a administração da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abasco) e informou que, embora não seja obrigatório, a segurança privada em estabelecimentos comerciais deve seguir as diretrizes do Conselho Nacional de Segurança Privada (CNSP) e do Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP).

TRANSPARÊNCIA

Apesar de já ser uma realidade do setor de segurança privada em Minas Gerais, a tecnologia não é obrigatória para todos os estabelecimentos. Em uma portabilidade desde fevereiro de 2023, o Conselho Nacional de Segurança Privada (CNSP) aprovou o uso de câmeras corporais em estabelecimentos comerciais. O uso da tecnologia é obrigatório para estabelecimentos que oferecem serviços de segurança privada e para estabelecimentos que oferecem serviços de segurança pública.

Em Minas Gerais, o uso da tecnologia é obrigatório para estabelecimentos que oferecem serviços de segurança privada e para estabelecimentos que oferecem serviços de segurança pública.

MÃO DE OBRA

Em uma reportagem de 2023, o Estado de Minas mostrou que a mão de obra especializada em segurança privada é escassa em Minas Gerais. O setor precisa de mais profissionais qualificados para atender à demanda crescente por serviços de segurança privada e pública.

agressor ou a pessoa que está recorrendo a serviços de segurança privada após o crime de furto de dinheiro”, defendeu.

Para o assessor de imprensa Edilene Alves, as câmeras ajudam a reduzir o número de ocorrências de furto de dinheiro em estabelecimentos comerciais.

PRIVACIDADE

“O uso da tecnologia não significa que o estabelecimento está sendo vigiado”, afirmou o advogado Michel Pipolo.

“A ideia é que o estabelecimento tenha uma ferramenta que ajude a identificar e prevenir crimes”, afirmou o advogado. “O uso da tecnologia não significa que o estabelecimento está sendo vigiado”, afirmou o advogado.

TREINAMENTO ESPECIALIZADO

“O treinamento dos profissionais é fundamental para garantir o uso adequado da tecnologia”, afirmou o advogado.

“O treinamento dos profissionais é fundamental para garantir o uso adequado da tecnologia”, afirmou o advogado.

“O treinamento dos profissionais é fundamental para garantir o uso adequado da tecnologia”, afirmou o advogado.

“O treinamento dos profissionais é fundamental para garantir o uso adequado da tecnologia”, afirmou o advogado.

“O treinamento dos profissionais é fundamental para garantir o uso adequado da tecnologia”, afirmou o advogado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 30 e 31